

### Teixeira descontente

No final da partida, Joaquim Teixeira, treinador do Nacional, apresentou-se agastado com as oportunidades de golo perdidas pelos seus jogadores na etapa complementar da partida, dizendo que estava «satisfeito com o resultado» mas «muito descontente com a atitude dos meus jogadores nos últimos trinta minutos». Sem se deter, o treinador nacionalista, afirmou que «estou muito gangado. Os jogadores vão ter de realizar um treino na segunda-feira, que era dia do descanso», informou.

Para o treinador nacionalista, a sua equipa poderia ter alcançado um resultado histórico, mas «não o conseguimos porque não fomos tão profissionais como temos de ser. Para mim estas vitórias não me iludem, pois poderiam ter sido seis ou oito se os meus jogadores fossem isentos e profissionais a sério...», afirmou em tom gravoso Joaquim Teixeira.

### Presidente agastado

Por parte do Sintrense, foi o seu presidente, Adriano Fino, a prestar declarações à imprensa, tendo declarado que «não perdemos por causa do árbitro mas os senhores são comentadores e analisarão criticamente o seu trabalho», referiu.

**Nacional, 3  
Sintrense, 0**

**Estádio do Nacional**  
**Árbitro:** Rui Mendes (Porto)

Xavier	Fausto (Cap)
Nilton	Vitoria
Ribas	Rodrigues
Munager	Simão
Fidalgo(Cap)	Senta
Alô	Caíral
Xico Zé	Rui Pedro
Evair	Paulo Vieira
Serginho	Levite
Sequeira	Caçupinha
Marquinhos	Toy
Zimovic	Bernardo
Pedro Paulo	Toma
Valter	Guimarães
N. Angelo	Adriano
Cláudio	Ricardo

**Substituições:** Ribas por Pedro Paulo (45), Xico Zé por Valter (45), Rodrigues por Toma (45), Rui Pedro por Ricardo (45) e Fidalgo por M. Angelo (65).

**Ação disciplinar:** Cartão amarelo para Fátson (12), Vitinha (16 e 32) e Ribas (30); Cartão vermelho para Vitinha (32).

**Golos:** Serginho (16 e 52) e Marquinhos (47).

NACIONAL VENCE NATURALMENTE

# Uma "casa" feliz



O alvi-negro Valter cria perigo na baliza do Sintrense.

O Clube Desportivo Nacional alcançou, na tarde de ontem, mais uma vitória no seu novo estádio - a terceira consecutiva - frente a um modesto Sintrense, uma equipa que ocupa uma das últimas posições da tabela classificativa.

Apesar da justiça dos três pontos alcançados pelos nacionalistas, assinale-se a forma como a vitória dos madeirenses começou

a se delinear. Na realidade, a supremacia dos alvi-negros não "merecia" as decisões vacilantes e inseguras do juiz da partida, oriundo da cidade "invicta". Em apenas quatro minutos o árbitro cometeu dois erros crassos: um ao invalidar um golo ao Nacional, concretizado de forma perfei-

tamente regular por Nelson, quando iam decorridos 12 m de jogo, e outro ao considerar falta de um

linental. Talvez para compensar a falha tida quatro minutos antes, Rui Mendes assinalou uma grande

- Concluindo da melhor forma duas oportunidades de golo, Serginho deu o exemplo de como os seus colegas deveriam ter actuado.

defensor do Sintrense sobre Sequeira, quando este internava-se perigosamente na grande área dos con-

penalidade convertida por Serginho. Aos 32 m, os forasteiros sofreram novo revés, quando Vitinha viu o segundo cartão amarelo e consequente ordem de expulsão, por uma entrada peri-

gosa sobre Ribas. Com todas estas contingências, os pupilos de Joaquim Teixeira continuaram a dominar os acontecimentos, através de um tipo de futebol assente em rápidas trocas de bola. Evair em duas vezes consecutivas (32 e 38m) perdeu excelentes encontros de aumentar a vantagem para a sua equipa.

O Sintrense, a espaços e envergonhadamente, tentou responder no domínio caseiro, tendo por intermédio de Toy, enviado uma bola à barra da baliza de Xavier. Já em período de compensação, Marquinhos, concluiu da melhor forma uma excelente jogada do ataque caseiro e pendeu definitivamente o marcador para os madeirenses.

A segunda parte pertenceu totalmente aos nacionalistas que perderam um número impressionante de oportunidades de golo. Oportunidades essas suficientes para os alvi-negros alcançarem no seu terreno um resultado histórico, frente a um adversário, que revelou extremas dificuldades defensivas.

Em suma, uma vitória natural do Nacional, que não teve culpa dos "desenganos" do árbitro da partida.

Complicando o que era fácil, o árbitro realizou trabalho periclitante.

MARCELINO RODRIGUES